

Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)



# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**



# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-974-5  
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7452003025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo  
Aline Belletti Figueira  
Camila Daiane Silva  
Daniele Ferreira Acosta

**DOI 10.22533/at.ed.7452003026**

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque  
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra  
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar  
Cícera Lopes dos Santos  
Aruska Kelly Gondin Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.7452003027**

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino  
Lucas Erotildes de Souza  
Alexandra Bernardelli de Paula  
Elaine Bernachie de Lima  
Ellen Judith de Castro Delefrati  
Felipe Carpenedo  
Maíra Yamaguchi  
Rafael Corio Gabas  
Suzane Missako Ueda  
Ana Caroline Comin  
Lucas Jagnow Guerra  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7452003028**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan  
Lucas Erotildes de Souza  
Adrielly Aparecida Garcia  
Luísa Manfredin Vila  
Lorena Meleiro Lopes  
Heitor Rocha de Oliveira  
Giórgia Padilha Fontanella  
Gabriela Sotana Rodrigues  
Júlia Natsumi Hashimoto  
Vinícius Vedana  
Karina da Silva Arnold  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7452003029**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74520030214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves  
Nagila Gabriela Dalferth Paludo  
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes  
Marizete da Silva Nunes Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.74520030215**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu  
Ayane Araújo Rodrigues  
Maria Tassyelia Batista Carlos  
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa  
Marina Braga de Azevedo  
Cláudio Soares Brito Neto  
Ana Larisse Canafístula Coelho  
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro  
Advárdia Alves de Medeiros  
Samara Márcia Gertrudes Monte  
Angélica Vasconcelos Dias  
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.74520030216**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury  
Cíntia Chaves Curioni  
Célia Lopes da Costa  
Flávia dos Santos Barbosa Brito

**DOI 10.22533/at.ed.74520030217**

**CAPÍTULO 18 ..... 174**

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais  
Mônica Antônia Saad Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.74520030218**

**CAPÍTULO 19 ..... 182**

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam  
Luísa Manfredin Vila  
Lorena Vaz Meleiro Lopes  
Júlia Natsumi Hashimoto  
Alexandra Bernardelli de Paula  
Ana Caroline Comin  
Ellen Judith de Castro Delefrati  
Gabriela Sotana Rodrigues  
Giorgia Padilha Fontanella  
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold  
Vinícius Vedana  
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

**CAPÍTULO 20 ..... 188**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres  
Helena Ferraz Gomes  
Alessandra Sant'anna Nunes  
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires  
Priscila Cristina da Silva Thiengo  
Carolina Cabral Pereira da Costa  
Livia Fajin de Mello dos Santos  
Advi Catarina Barbachan Moraes  
Luciana Guimarães Assad  
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

**CAPÍTULO 21 ..... 197**

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima  
Janine Pereira da Silva  
Cristina Ribeiro Macedo  
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

**CAPÍTULO 22 ..... 208**

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão  
Ricardo Augusto Conci  
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

**CAPÍTULO 23 ..... 213**

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi  
Marissa Giovanna Schamne  
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

**CAPÍTULO 24 ..... 220**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira  
Rômulo Frutuoso Antunes  
Juliana Pereira Domingues  
Yndira Yta Machado  
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio  
Ana Paula Munhen de Pontes  
Rodrigo Leite Hipólito

**CAPÍTULO 25 ..... 230**

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha  
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela  
George Santiago Dimech  
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

**CAPÍTULO 27 ..... 261**

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal  
Ivaneide de Almeida Ramalho  
Adriana Raineri Radighieri  
Amanda Campos Bentes  
Beatriz Albuquerque Machado  
Cintya dos Santos Franco  
Regina Bontorim Gomes  
Tamirys Franco Cunha  
Juliana Ferreira Gomes da Silva  
Daniel Barbosa Guimarães  
Julia Leonidia de Oliveira Silva  
Isabella de Oliveira da Costa  
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 276**

## VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Data de aceite: 21/12/2019

### **Claudia Moraes Clemente Leal**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Ivaneide de Almeida Ramalho**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Adriana Raineri Radighieri**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Amanda Campos Bentes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Beatriz Albuquerque Machado**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Cintya dos Santos Franco**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Regina Bontorim Gomes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Tamirys Franco Cunha**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Juliana Ferreira Gomes da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Daniel Barbosa Guimarães**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Julia Leonidia de Oliveira Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Isabella de Oliveira da Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FENF  
Rio de Janeiro - RJ

### **Renata Heisler Neves**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ), FCM  
Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO:** As parasitoses constituem um sério problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, devido ao difícil acesso pela população mais carente ao

saneamento básico e à educação, uma vez que a transmissão desses agentes está diretamente relacionada com as condições de vida e de higiene. Este microambiente favorável facilita a disseminação e a existência de uma alta incidência de enteroparasitoses, ectoparasitos e parasito de transmissão sexual, com possibilidade de poliparasitismo e reinfecções entre todos da comunidade. Devido a esses aspectos, é necessário um trabalho de conscientização da população a respeito das formas de contaminação e profilaxia dessas doenças. A educação em saúde deve promover ações para resolver e modificar situações-problema que causam doenças. Acredita-se que a educação em saúde apresente uma eficácia de prevenção das parasitoses comparada ao saneamento básico e superior ao tratamento em massa a longo prazo. Portanto, o presente trabalho visa informar a população a respeito dessas doenças para que se obtenha o efetivo controle das parasitoses intestinais através de ações combinadas de conscientização sanitária e hábitos de higiene. Há de se considerar que, além da melhoria das condições socioeconômicas e da infraestrutura geral, é necessário o engajamento comunitário que é um dos aspectos fundamentais para implantação, desenvolvimento e sucesso de programas de controle. Por isso, este trabalho se apoia na grande necessidade de campanhas educativo-sanitárias com a população para a diminuição dessas doenças, levando em consideração a falta de informação sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parasitologia, Educação e Saúde, Extensão Universitária.

**ABSTRACT:** Parasitic diseases constitute a serious public health problem, especially in developing countries, due to the precarious access of the low - income population to the basic sanitation service and education, since the transmission of these agents is directly related to living and hygiene conditions. This favorable microenvironment facilitates the spread and high incidence of sexually transmitted enteroparasites, ectoparasites and parasites, with the possibility of polyparasitism and reinfections between everyone in the community. Due to these aspects, it is necessary to raise the population awareness about the ways of contamination and prophylaxis of these diseases. Health education should promote actions to solve and modify disease-causing problem situations. Health education is believed to be effective in preventing parasitic diseases compared to basic sanitation and superior to long-term mass treatment. Therefore, the present study aims to inform the population about these diseases so that the effective control of intestinal parasites can be obtained through combined actions of sanitary awareness and hygiene habits. In addition to improving socio-economic conditions and overall infrastructure, community involvement is necessary as it is one of the key aspects for the implementation, development and success of control programs. Therefore, this work is based on the great need for educational and health campaigns with the population to reduce these diseases, taking into account the lack of information on the subject.

**KEYWORDS:** Parasitology, Education and Health, University Extension.

## 1 | INTRODUÇÃO

Percorrendo a História da Parasitologia observa-se que esta ciência procurou entender a relação entre as populações humanas, os inúmeros vetores e os agentes etiológicos (BARATA, 2000). No Brasil, a Parasitologia destacou-se a partir de 1829, e seguiu com a implementação de medidas higiênicas voltadas à população visando o combate das inúmeras epidemias, sendo conhecidas como políticas sanitárias que priorizavam a atenção ao saneamento (NUNES, 2000). A Parasitologia evoluiu com a própria história e procura entender como as diversas manifestações parasitárias acontecem e podem mostrar-se associadas ao ambiente. Nesse contexto, é fato que ao longo de toda a construção da História do Brasil, houveram inúmeras doenças negligenciadas, vistas com pouca relevância, dentre as quais encontram-se as doenças parasitárias (BENCHIMOL, 2000).

Nos dias atuais as parasitoses constituem um grave problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos. No Brasil, ainda se mantém alta a incidência de doenças negligenciadas por não atrair o interesse da indústria farmacêutica e, conseqüentemente, acomete indivíduos que sofrem com um saneamento básico precário, falta de assistência médica e medidas profiláticas, principalmente a população de baixa renda (KATZ et al., 2018; CONTEH et al., 2010; ZHANG et al., 2010; SOARES et al., 2002).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016, 36% da população brasileira portava alguma parasitose, enquanto a prevalência de parasitoses em crianças era de aproximadamente 55%. Essa ocorrência diminuiu com o passar da idade devido a melhora nos hábitos de higiene que os indivíduos tendem a adotar conforme vão chegando à idade adulta (WHO, 2015).

As condições do hospedeiro (idade, fatores genéticos, estado nutricional, fatores culturais e comportamentais), junto com o parasito (resistente ao sistema imune do hospedeiro) e o meio ambiente (condições ambientais relacionadas aos exemplos citados acima) formam a tríade epidemiológica das doenças parasitárias, ou seja, os fatores indispensáveis para a ocorrência da infecção (FONSECA et al., 2018; SANTOS et al., 2017; SANTOS, 2001).

As parasitoses têm estreita relação com as condições socioeconômicas em que os indivíduos se encontram (CONTEH et al., 2010). E, especialmente, no Brasil essas doenças representam um papel importante no que diz respeito às causas de morte no país (PAES; SILVA, 1999). Nota-se, com isso, a importância da educação em saúde para a sociedade na prevenção desses parasitos a fim de levar o conhecimento sobre as parasitoses e de educar a população com as medidas preventivas (FILOMENO et al., 2019; NEVES et al., 2019). De acordo com Pedrosa (2004) as ações de promoção à saúde incluem os indivíduos, suas famílias,

o ambiente em que se vive, o tipo de lazer, alimentação e as ações que viabilizem esses indivíduos a realizarem as escolhas em prol da sua saúde.

Através das ações extracurriculares das universidades, as pessoas, principalmente as crianças, entendem a importância da melhora dos hábitos de higiene tanto para consigo como para com os alimentos, bem como esclarecem mitos a respeito dos parasitos, transmitindo essas informações adquiridas nas práticas educativas para os indivíduos do seu ciclo social (FILOMENO et al., 2019; NEVES et al., 2019; PEDROSA, 2004). Com isso, a educação em saúde está intrinsecamente ligada a redução dos índices de parasitoses, pois pequenos atos no cotidiano visando uma melhor higiene de alimentos e pessoal, podem evitar diversas parasitoses (SILVA et al., 2018). Para tanto, os profissionais de saúde devem ser capazes de disseminarem a educação em saúde de maneira criativa, de forma a superar as barreiras encontradas (RIBEIRO et. al., 2013). Desta forma, um dos papéis mais importantes do enfermeiro é de ser educador e evidenciar que a promoção da saúde está completamente interligada a sua definição de educação e saúde (SALCI et al., 2013).

A promoção da saúde consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e promovendo modificação na sua maneira de pensar e agir. Os programas de atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente relacionados com os riscos comportamentais passíveis de mudança. (OLIVEIRA, 2011, p. 3).

De acordo com o International Council of Nurse, a Enfermagem compreende o cuidado colaborativo e autônomo de indivíduos de todas as idades, famílias, grupos e comunidades, doentes ou não. Inclui também a promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado dos doentes, deficientes e pacientes terminais, além da promoção de um ambiente seguro, pesquisa, participação na formulação de políticas de saúde e gestão de pacientes e sistemas de saúde e educação (SHAMIAN, 2014).

A enfermagem, então, contribui para a prevenção de parasitoses com a formação de profissionais de educação, elaborando manuais de procedimentos e planejando e supervisionando os cuidados. Este cuidado deve se estender à saúde dos familiares e das crianças com o objetivo de proporcionar hábitos saudáveis que evitem o aparecimento destas doenças (CASTRO, C. G.; BEYRODT, 2003). Por ter um papel importante de informar a população, que é um dos principais fatores do controle deste tipo de infecção, o enfermeiro tem um papel relevante na atenção básica, pois desempenha uma função chave nas ações de controle, educação e gerenciamento de recursos humanos e materiais (MARTINS, 2018).

Os projetos de extensão possuem uma grande relevância para os acadêmicos de Enfermagem, já que contribuem para que o aluno amplie o seu conhecimento e consiga um aprendizado mais aprofundado sobre determinado assunto, que

muitas vezes é abordado em sala de aula de forma teórica. O projeto de extensão, então, permite com que o contato do aluno com o conteúdo debatido em sala seja aperfeiçoado e levado para fora do ambiente acadêmico, contribuindo para a prática e disseminação de informações para a população por meio de atividades sociais que contribuem tanto para o aluno como para o público-alvo (FILOMENO et al., 2019; NEVES et al. 2019; CASTRO, 2004).

As atividades de extensão proporcionam ao graduando aproximar-se do que de fato é ser um enfermeiro. Quando essas atividades são tuteladas por docentes comprometidos trazem experiências benéficas ao discente para contribuir melhor na formação profissional do mesmo, bem como melhorar o desempenho no exercício das atividades rotineiras da profissão, propiciando a aproximação e criação de vínculo com a população do entorno da instituição de ensino ao qual este está vinculado (FILOMENO et al., 2019; NEVES et al. 2019; SILVA, 2017).

A extensão produz conhecimento a partir da experiência, levando o conhecimento além do que se aprendeu na sala de aula (SANTOS, 2001).

Para ser emancipatório, além de deixar de ser objeto, é preciso que o processo de ensino aprendizagem, e aí considero a extensão como um processo de ensinar e aprender, permita que os sujeitos caminhem com as próprias pernas, questionem porque conhecem ou desconhecem, saibam agir e intervir, sejam capazes de crítica e de projetos próprios, onde o professor é um orientador do processo de questionamento dos sujeitos envolvidos (CASTRO, 2004, p. 4).

A importância da extensão na enfermagem, por sua vez, também possui relação com o currículo desse graduando, agregando conhecimento em forma de extensão, aumentando a possibilidade de ser contratado no mercado de trabalho e entre outros benefícios. Segundo Castro (2004), um currículo que tenha projetos de extensão e pesquisa é mais valorizado do que um que contenha apenas o básico da matéria cursada, pois significa que aquele graduando possui uma experiência maior e, com isso, é perceptível a carência de profissionais que conseguem conciliar a teoria e a prática de acordo com a realidade de cada indivíduo, e com isso a extensão fornece ao estudante a possibilidade de desenvolver um pensamento crítico e atuar de maneira mais eficaz, sendo o objetivo do projeto de extensão de um modo geral.

Portanto, educação em saúde junto com as ações de assistência promovidas pelo profissional e os estudantes de Enfermagem são essenciais e eficazes, quando em conjunto com os órgãos públicos e programas governamentais (ALBUQUERQUE, 2013).

O presente trabalho tem o objetivo de descrever a experiência da extensão universitária como ferramenta contribuinte para o processo de formação de enfermeiros através de práticas educativas no campo da Parasitologia que auxiliam o entendimento populacional sobre o controle dessas doenças. Além disso, aproxima a teoria dada em sala de aula a prática das atividades extensionistas extramuros da

Universidade proporcionando uma relação aluno e comunidade.

## 2 | METODOLOGIA

O projeto “Educação em Saúde: Prevenção das Doenças Parasitárias (Parasito EDUCAC)” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) começa dentro da sala de aula onde foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas, criadas pelos alunos da graduação de Enfermagem como forma de fixação e avaliação de aprendizagem. As melhores atividades apresentadas na graduação são aperfeiçoadas pelos alunos envolvidos no projeto de extensão, nas oficinas de trabalho, onde são orientados pelo coordenador do projeto a adequar e desenvolver novas estratégias de educação em saúde para aplicar em diferentes públicos-alvos. Através dessas oficinas são gerados novos recursos para serem aplicados pelos alunos extensionistas em locais como creches, casas de acolhida, escolas, orfanatos etc.

Ao longo de dois anos, o Projeto Educac tem desenvolvido palestras, jogos educativos, modelos didáticos em feltro, desenhos para colorir com medidas profiláticas individuais e coletivas de combate às parasitoses, folders, cartazes, peças de teatro, teatro de fantoche, músicas e paródias, pinturas e outras atividades educativas visando a conscientização das pessoas frente à utilização de medidas de controle e prevenção de enteroparasitoses e ectoparasitoses. O público-alvo é amplo, atingindo desde crianças em idade pré-escolar até adolescentes e adultos.

A partir disso, o projeto passa a ter como propósito construir o contato dos acadêmicos com a comunidade escolhida para as atividades e difundir o conhecimento adquirido em sala de aula de maneira fácil para todos, visando auxiliar nas condições de vida dessas pessoas e todas as classes sociais, especialmente as mais pobres, que se encontram à margem de doenças parasitárias de alta prevalência, devido à falta de ações educativas em locais de baixas condições de saneamento básico. Ao longo de todas as atividades práticas, os estudantes do projeto de extensão estimulam a participação dos leigos envolvidos e atuam direcionando os estudantes, visando à construção e assimilação do conteúdo de forma participativa e plena por parte da comunidade. A participação do discente de enfermagem visa principalmente estimular a promoção em saúde nos cidadãos, os cuidados pessoais durante a manipulação de alimentos e água e a limpeza do lar que estão interligados diretamente com alguns parasitos que causam problemas de saúde.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Parasito EDUCAC da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), permite com que os alunos de Enfermagem da UERJ, junto com o coordenador do projeto, desenvolvam ações extensionistas que tem como público-alvo crianças, adolescentes e adultos, que vivem em comunidades, escolas, creches, abrigos e casas de acolhida do Rio de Janeiro e que encontram-se vulneráveis à situações de precariedade no ambiente em que vivem com os seus familiares. Algumas dessas atividades incentivaram a realizar novas buscas por práticas que pudessem levar novidades para o campo da aprendizagem de forma com que o projeto, conseqüentemente, trouxesse a comunidade dos arredores, como o bairro de Vila Isabel, Tijuca e Grajaú da cidade do Rio de Janeiro, para mais perto dos conhecimentos verídicos e assim acabar com os mitos sobre as doenças parasitárias mais comuns e ligadas aos hábitos diários da vida do ser humano.

Os alunos extensionistas aplicaram, para diferentes públicos e em diferentes locais, oficinas, palestras, jogos educativos (como o bingo da higiene, jogo do certo ou errado, jogo da memória, gincanas de perguntas), desenhos para colorir com medidas profiláticas individuais e coletivas de combate às parasitoses, folders, cartazes, banners, atividades onde se aprende brincando (como a higienização das mãos), peças de teatro, teatro de fantoche, músicas e paródias. Além disso, foram levados microscópios, material fixado e modelos didáticos para apresentar aos alunos (Figura 1).



Figura 1: Atividades lúdicas desenvolvidas para crianças em escolas Municipais do Rio de Janeiro onde se vê a aplicação de teatro, teatro de fantoches, observação de banner, jogos, pintura e desenho, palestra, observação de microscópios, modelos didáticos e parasitos fixado em formol.

Todas essas atividades capacitaram os discentes à aplicação de estratégias de promoção em educação e saúde, visando à formação de profissionais de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientada pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além de aproximar a comunidade em geral da Universidade ampliando a disseminação de conteúdo. As ações realizadas pelos discentes desempenham uma função significativa no desenvolver da importância dos hábitos de higiene com linguagens verbal e/ou não verbal, tendo como propósito de educar, conscientizar e instigar as práticas mais simples no dia a dia das pessoas, para conseguir gerar uma baixa incidência de contaminação pelas parasitoses e informar a respeito da relevância da profilaxia que deve-se ter ao longo das atividades de vida diária tendo como objetivo de se evitar as doenças parasitárias negligenciadas pelas esferas públicas.

Uma das ações realizadas pelos discentes, foi a distribuição de panfletos sobre pediculose, tricomaníase e enteroparasitoses no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Campus UERJ Maracanã, Policlínica e nas ruas de sua região,

mantendo o diálogo com as pessoas sobre temas pertinentes e de grande interesse na área da Parasitologia Médica, contribuindo para que os acadêmicos pudessem aprimorar o seu papel quanto ainda universitários da grande área de ciências médicas a fim de demonstrar a população a relevância da educação em saúde com uma linguagem acessível (Figura 2).



Figura 2: Entrega de panfletos sobre pediculose, enteroparasitoses e tricomoníase realizada pelos alunos de extensão do curso de enfermagem no Hospital Universitário Pedro Ernesto, Policlínica Piquet Carneiro, Campus UERJ Maracanã e arredores da universidade.

Com base nos relatos da população, as práticas desenvolvidas possibilitaram uma nova forma de educação em saúde com atividades, como a higienização das frutas e lavagem das mãos, que podem ser realizados de maneira individual ou coletiva no dia a dia e que ajudam a quebrar o ciclo de algumas parasitoses.

O que mais dificulta a implementação de medidas de controle dessas doenças, além do custo financeiro e dificuldades de medidas técnicas, é a falta de projetos de educação sanitária com a integração da comunidade que correlacionam à prevalência de enteroparasitoses com as condições higiênico-sanitárias, relacionadas à busca de fontes de infecção, como solo, água, resíduos localizados nas unhas, constituem importantes estratégias para controle e conscientização sanitária da população (UCHÔA et al., 2009).

São necessárias ações combinadas de terapêutica, saneamento e conscientização sanitária para que se obtenha efetivo controle dessas enfermidades. Diversos estudos têm demonstrado que ações educativas e participativas da comunidade contribuem substancialmente para a redução da prevalência de parasitoses intestinais (CASTRO & BEYRODT, 2003; MORTEAN, 2010; Santos et al. 2017). A educação em saúde propicia a construção e difusão de um novo pensamento que, ao mesmo tempo, inova em relação ao conhecimento crítico em saúde e aponta para caminhos institucionais mais adequados à superação dos

problemas de saúde. Trata-se de uma metodologia de construção de novas formas de intervenção coletiva (FALKENBERG et al., 2014).

Deste modo, o projeto de extensão de Parasitologia da UERJ consegue desenvolver, durante as suas ações extensionistas, mudanças nos hábitos diários do cuidar perante as condições precárias que algumas pessoas vivem com relação às condições financeiras ou pelo local de moradia que se encontram. Isso acontece porque o projeto possui como maior objetivo mostrar de maneira lúdica e de fácil acesso para pessoas de todas as idades como evitar a contaminação por parasitos que venha lhe causar malefícios à saúde. A experiência do aprendizado dentro da sala de aula, sendo levada para as práticas, permite que sejam desenvolvidos novos planos voltados para o bem-estar físico da população, por meio de rodas de conversas, brincadeiras, gincanas e peças teatrais com conteúdo multidisciplinar que estimulam o pensar das pessoas sobre as atitudes que são realizadas no dia a dia e que contribuem no desenvolvimento das parasitoses (SOUSA, B. S. et al., 2019). Além disso, proporciona aos alunos do curso de Enfermagem a chance de colocarem em prática os seus conhecimentos técnico-científicos e obter o amadurecimento profissional e mais conhecimentos durante as ações educativas contribuindo para uma melhor formação e desempenho profissional (BICET, 2015).

A integração dos acadêmicos no projeto de extensão em diversas instituições, como escolas e creches, auxilia para que todos possam praticar não apenas o senso crítico durante a atuação, mas também como abordar a promoção à saúde e a prevenção de doenças em cima dessas dificuldades enfrentadas pelas pessoas que estão diariamente a frente de riscos no âmbito social que estão inseridas no meio. Em vista disso, os próprios alunos aprendem entre si e conseguem realizar trocas de conhecimentos que são construídos durante à vida acadêmica, levando a uma nova reformulação de vida para os indivíduos envolvidos durante as práticas da extensão (BICET, 2015).

A vivência extensionista proporciona experiências diversificadas aos acadêmicos, maior proximidade na realidade a qual estará inserido logo após deixar a academia (...). A extensão além de oportunizar ao acadêmico a articulação de conteúdos teóricos e práticos, abre espaço para o desenvolvimento da prática profissional, aquisição de experiência, compromisso e habilidades necessárias para o trabalho (SOUSA, B.S et al., 2019, p. 3-4).

A principal estratégia educativa promovida pela extensão é voltada para reduzir os riscos à saúde de maneira a ampliar a individualidade do próprio cuidado de forma simples, como realizar a higienização das mãos antes de realizar alguma refeição, lavar corretamente os alimentos (frutas e verduras), como realizar a fervura da água contaminada antes de ser ingerida, a importância do uso de calçados, recolher as fezes do cachorro na rua, conscientização da relação sexual com o uso de preservativos, não ingerir carne crua ou mal passada, evitar o compartilhamento

de roupas íntimas e entre outros métodos simples que podem ser realizados pelos próprios cidadãos no cotidiano que irão contribuir para a prevenção de doenças parasitárias. Dessa maneira, tendo a devida interação com o público, consegue-se esclarecer diversas dúvidas que também estimulam a adesão das pessoas aos serviços de atenção básica de saúde para participar de rodas de conversas ou de como realizar medidas profiláticas, como o destino adequado do lixo orgânico, para diminuir a incidência das doenças parasitárias, e assim as esferas públicas conseguem ter a melhora na saúde pública brasileira em relação a essa temática (SOUSA, B. S. et al., 2019).

Portanto, com a promoção em saúde sendo praticada pelos cidadãos em diferentes parâmetros há a chance de que novos casos não venham a surgir e conseqüentemente, ocorre a promoção do autocuidado e mudanças das condições do ambiente dos indivíduos, já que com essas atividades aprende-se medidas simples e relevantes para o bem-estar da comunidade, que podem ser aplicadas de forma coletiva e individual (SOUSA, B. S. et al., 2019).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. P. A. et al. **Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 300-310, ago./dez. 2013.

BARATA, R. B. **Cem anos de endemias e epidemias**. Rev. Ciências e Saúde Coletiva, v. 5, n. 2, p.333-345, 2000.

BENCHIMOL, J. L. **A instituição da microbiologia e a história da saúde pública no Brasil**. Rev. Ciências e Saúde Coletiva, v. 5, n. 2, p. 265-292, 2000.

BICET, A. A. D. **PLANO DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS DE 01 A 14 ANOS PORTADORAS DE DOENÇAS PARASITÁRIAS NO CENTRO DE SAÚDE VALE DO JATOBÁ NO BARREIRO, BELO HORIZONTE – MG**. 2015. 46 f. Dissertação (Especialização Estratégia Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CASTRO, C. G.; BEYRODT, C. G. P. **Ações de enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais em creches**. Revista de Enfermagem da UNISA, v. 4, p. 76-80, 2003.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-16.

CONTEH, L; ENGELS, T; MOLYNEUX, D. H. **Aspectos socioeconômicos de doenças tropicais negligenciadas**. The Lancet, v. 16; n. 375 (9710), p. 239-47, 2010.

FILOMENO, C. E. D. et al.; NEVES, R. H. et al. **PARASITOLOGIA NA ESCOLA: INTERVENÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE**. In: JUNIOR, J. M. B. O. (Org.); CALVÃO, L. B. (Org). **Debate e Reflexão das Novas Tendências da Biologia**. Rio de Janeiro: Atena Editora, 2019. cap. 15, pg. 140-153.

FILOMENO, C. E. D. et al.; NEVES, R. H. et al. **CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E ACADÊMICA DA LIGA**

DE PARASITOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. In: CARDOSO, N. A. (Org.); ROCHA, R. R. (Org.); LAURINDO, M. V (Org.). **As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade**. cap. 4, p. 113- 123, Atena Editora, 2019.

FONSECA, T. C. et al. **Fatores associados às enteroparasitoses em crianças usuárias de creches comunitárias**. Rev. Ciência e Saúde, v. 11, n. 1, p. 33-40, 2018.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. *Ciênc. saúde coletiva* [online], v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

KATZ, N. **Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintos**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), p.76, 2018.

MARTINS, G. C. S. et al. **INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI**. Revista Saúde-UNG-Ser, v. 11, n. 1, p. 32, 2018.

MORTEAN, E. C. M. **Parasitoses Intestinais: o processo de atendimento das equipes de estratégia de saúde da família, Campo Mourão- Paraná**. Rev. Saúde e Biol., v.5, n.2, p.7-13, 2010.

NUNES, E. D. **Sobre a história da saúde pública: ideias e autores**. Rev. Ciências e Saúde Coletiva, v.5, n. 2, p. 251-264, 2000.

OLIVEIRA, W. W. **A importância das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na equipe de Saúde da Família**. 2011. p. Monografia (Especialização em Atenção Básica à Saúde da Família) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.

PAES, Neir Antunes; SILVA, Lenine Angelo A. **Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 6, n.2, p. 99-109, 1999.

PEDROSA, José. **Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional**. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 3, p. 617-626, 2004.

RIBEIRO, D. F. et al. **Educação em Saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses**. Revista da Universidade do Vale do Rio verde. v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.

SANTOS, B. S. A crítica da Razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: \_\_\_\_\_. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática - a crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, pg. 45-385.

SANTOS, P. H. S. et al. **Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 20, n. 2, p. 244-254, 2017.

SANTOS, D. N. S.; COSTA, P. R. R. S.; CASTRO, N. J. C. **SABERES SOBRE PARASITOSE EM UMA COMUNIDADE RIBERINHA**. RIES, v. 6, n. 2, p. 44-56, 2017.

SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2013, v.22, n.1, p. 224-230.

SILVA, A. P. S. et al. **Educação em saúde como estratégia de sensibilização e prevenção de parasitoses intestinais em estudantes do ensino fundamental na cidade de Arapiraca, AL, Brasil**. Revista Espacios, Alagoas, v. 39, n. 10, p. 30, 2018.

SILVA, M. B. T. **Inserção Do Acadêmico De Enfermagem Em Atividades De Pesquisa E Extensão Universitária: Uma Estratégia De Ensino**. 2017. 158 f. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde) -. Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio

de Janeiro, 2017.

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; CORDEIRO-NETTO, O. M. **Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento.** Rev. Cad. Saúde Pública, v. 18, n. 6, p.1713-24, 2002.

SOUSA, B. S. et. al. **A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar.** Revista Nursing, Paraná, v. 22, n. 250, p. 2741-2744, 2019.

UCHÔA, C. M. A. et al. **Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil.** Rev. de Patologia Tropical. v. 38, n. 4, p. 267-278, 2009.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Water sanitation and hygiene for accelerating and sustaining progress on neglected tropical diseases A global strategy 2015-2020 [Internet]. 2015. p. 38.

ZHANG, Y; ARTHUR, C. M.; BAKER, S; MUBILA, L. **Control of neglected tropical diseases needs a long-term commitment** [Internet]. BMC Med. v. 29; n. 8, p. 67, 2010.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**THIAGO TEIXEIRA PEREIRA** - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Sílvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos com diferentes extratos de *Punica granatum* L. em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho

Técnico Científico da própria Atena Editora.

**SILVIA APARECIDA OESTERREICH** - Possui graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas (FACEPAL), com especialização em Biologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR). Em 2000 obteve o título de Doutora em Ciências da Atividade Física e Desportes pela Universidade de León- Espanha, revalidado pela Universidade de São Paulo como Doutorado em Educação Física, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano. Atualmente é professora associada de Fisiologia Humana e diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (mestrado e doutorado) e Nutrição, Alimentos e Saúde, (mestrado) da FCS. Líder do grupo de pesquisa Biologia aplicada à saúde com três orientações em andamento de doutorado e cinco de mestrado. Coordenadora do Laboratório de Ensaio Toxicológicos (LETOX) da FCS onde desenvolve pesquisas na área de Farmacologia, ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

### B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

### C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

### E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

### F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

### G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

### H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

### I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

## M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

## O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

## P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

## R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

## S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

## T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

## U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

## V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**